

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE			CÓDIGO DA FICHA					
			PE	01	02	12	F11	01
			UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

Sítio	Região Metropolitana do Recife
Localidade	Olinda
Município / UF	Olinda/PE

2. FOTOS

Obs.: Para lista completa das fotos inventariadas, consultar o *Anexo 2: Registros audiovisuais*.



Foto 01

Localizador: <http://www.flickr.com/photos/prefeituradeolinda/3597939043/in/set-72157612520512203/lightbox/>

Assunto: Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**PE****01****02****12****F11****01**

Foto 02

Localizador: <http://www.flickr.com/photos/prefeituradeolinda/3592822904/in/set-72157612520512203/lightbox>

Assunto: Mercado da Ribeira.



Foto 03

Localizador: <http://www.flickr.com/photos/prefeituradeolinda/3642191446/in/set-72157612520512203/lightbox/>

Assunto: Vista aérea da Praça do Carmo – Parque do Carmo.



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE				PE	01	02	12	F11	01
------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

Foto 04

Localizador: <http://www.flickr.com/photos/prefeituradeolinda/3192442518/in/set-72157612520512203/lightbox/>

Assunto: Largo do Varadouro – Mercado Eufrásio Barbosa.

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

Obs.: Para lista completa dos bens inventariados, consultar o *Anexo 3: Bens culturais inventariados*.

Síntese

Celebração

Bacalhau na Quarta Feira de Cinzas: O Bacalhau da Quarta Feira de Cinzas era uma celebração onde os maracatuzeiros saíam pelas ruas de suas comunidades para arrecadar proventos para fazer uma bacalhoadade encerramento do carnaval. Em alguns grupos, os batuqueiros saíam vestidos de mulher, tocando maracatu e pedindo dinheiro. O dinheiro que se arrecadasse era, via de regra, destinado à compra de cachaça; enquanto que o bacalhau era oferecido pelo articulador ou presidente do grupo. De acordo com as entrevistas realizadas neste INRC, descobriu-se que apenas o Maracatu Leão Coroado realiza tal celebração na atualidade.

Carnaval de Olinda: O carnaval de Olinda é tradicionalmente conhecido pela grande quantidade de blocos carnavalescos que desfilam pelas ruas do Sítio Histórico, muitos deles embalados pelo ritmo do frevo. Dois dos blocos mais tradicionais da cidade são o Clube Carnavalesco Misto Lenhadores, com fundação em 1907, e o Clube Carnavalesco Misto Vassourinhas, fundado em 1912 (de acordo com informação publicada no sítio virtual do carnaval mantido pela Prefeitura de Olinda). A cidade também é muito conhecida pela presença dos bonecos gigantes que se concentram num desfile realizado na Terça Feira Gorda entre os largos de Varadouro e Guadalupe. O mais antigo boneco é o Homem da Meia Noite, que completou 80 anos em 2012. Atualmente, além dos tradicionais blocos de frevo, as ruas de Olinda contam também com o desfile de troças, caboclinhos, afoxés, maracatus de orquestra e maracatus nação. Dados da prefeitura apontaram a presença de 800 blocos e 500 orquestras de frevo no carnaval de 2012. Apesar de ser principalmente conhecido pelo seu carnaval de rua, marcado por desfiles sem a separação entre as agremiações e o público, que, por sinal, lota as ruas do Sítio Histórico, a Prefeitura de Olinda, assim como a Prefeitura da Cidade do Recife, também tem utilizado os palcos situados nos polos centralizados e descentralizados. Os maracatus nação também possuem espaços no carnaval de Olinda, no entanto, é preciso salientar que eles não ocupam lugar de destaque na celebração. A Prefeitura de Olinda lhes fornece uma subvenção para que organizem seus figurinos, instrumentos e o que mais acharem necessário para desfilarem durante o carnaval. De acordo com informações concedidas por maracatuzeiros de Olinda, os maracatus nação podem desfilarem livremente pelas ruas da cidade. Eles também podem, eventualmente, se apresentar nos polos espalhados pela cidade, principalmente no Polo Maracatu e Afoxés, situado em frente ao Mercado Eufrásio Barbosa, recebendo cachê por cada apresentação realizada. A liberdade nos modos de desfile e apresentação, a proximidade da agremiação com o público e a ausência de um concurso de agremiações são as características mais elogiadas pelos maracatuzeiros que desfilam em Olinda. No entanto, esses maracatus nação são os poucos que se situam na cidade, ou seja, Leão Coroado (que por questões políticas não desfila a convite da Prefeitura da Cidade do Recife), Nação de Luanda, Axé da Lua, Tigre e Estrela de Olinda. O restante de maracatus que desfilam em grande quantidade no referido carnaval são grupos percussivos. Os maracatus nação recifenses não se mostram motivados a desfilarem em Olinda. Desse modo, em termos de espaços e estilos de maracatus, os carnavais do Recife e de Olinda se diferenciam bastante.

Coroação de rei e rainha de maracatu: A coroação de reis e rainhas de maracatu constitui-se numa prática ritual que persistiu ao longo do século XX, de modo intermitente. Não há uma forma pré-determinada que conduza a celebração, assim como não há local específico ou data apropriada, ocorre de acordo com razões diversas, a depender do grupo de maracatu, do seu rei ou da sua rainha. Alguns traços comuns, no entanto, existem. Trata-se de uma cerimônia pública, de caráter sacro em que uma autoridade religiosa impõe sobre a cabeça do rei e/ou da rainha uma coroa. A cerimônia de coroação confere ao rei ou à rainha e ao seu maracatu grande valor simbólico. A coroação de reis e rainhas de maracatu pode ser remontada às antigas coroações de reis do Congo, existentes em diversos locais do Brasil, ao longo dos séculos XVIII e XIX.

Festa de aniversário: A maior parte dos maracatus costuma celebrar publicamente a data de fundação da agremiação, promovendo uma festa em sua sede. A data de fundação e o tempo de existência de cada maracatu

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE				PE	01	02	12	F11	01
------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

nação é bastante valorizado pelos maracatuzeiros. A festa de aniversário propicia ao grupo a rememoração da antiguidade do maracatu, bem como a afirmação de sua “tradição”.

Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda: A Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda ocorre desde 2001, na segunda-feira que antecede o carnaval. Evento criado por iniciativa de Armando Arruda, sob a denominação de Adarrum, passou a ser organizado pela prefeitura de Olinda, até 2005, quando recebe a colaboração da Associação dos Maracatus de Olinda. Assim como na atual Noite dos Tambores Silenciosos do Recife, a celebração de Olinda também trata de cultuar os ancestrais ou antepassados, além de solicitar proteção para o período carnavalesco. As agremiações participantes saem em cortejo dos Quatro Cantos, sítio histórico de Olinda, até o largo do Rosário, onde se concentram em frente à Igreja da Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. À meia-noite os tambores silenciam e cantos louvando os ancestrais são entoados pelo mestre do Maracatu Nação Leão Coroado e praticante do candomblé, Afonso Aguiar. Em seguida, as escadarias da igreja são lavadas com perfume, e o batuque dos maracatus prossegue. No evento participam não só os filiados da Associação de Maracatus de Olinda, como também outros maracatus convidados. Há a participação de agremiações que não são reconhecidas como nações pelos grupos mais tradicionais de maracatus, são então consideradas “grupos percussivos”.

Obrigações Religiosas: As obrigações religiosas são celebrações realizadas pelos maracatus nação no intuito de obter proteção principalmente para o período carnavalesco. As obrigações são espaços privilegiados para a compreensão de como se constroem vínculos religiosos dos maracatus nação. Nessas obrigações, as nações de maracatu realizam oferecimentos, também conhecidos pela própria denominação de obrigações, às calungas, aos orixás, às entidades da jurema, aos eguns, além de instrumentos ou outros artefatos pertencentes aos maracatus nação como coroas, estandarte e pálio. Os artefatos, orixás e entidades que recebem obrigação variam de grupo para grupo, com exceção das calungas que recebem obrigação em todos grupos. O modo, a organização, os dias e a duração dessa celebração também são variáveis.

Edificações

Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda: Localizada no Sítio Histórico de Olinda, a Igreja do Rosário dos Homens Pretos, primeiro templo erguido por negros no Brasil, foi construída no século XVII com o objetivo de aproximar os escravos da religião católica. Fundada na segunda metade do século XVII, através da irmandade chamada Rosário dos Homens Pretos, por pertencer aos negros escravos, a Igreja de mesmo nome é a primeira em Pernambuco com irmandade a congregá-los. Em sua volta eram realizadas festas denominadas congos, em uma tentativa de resgatar as festas religiosas africanas.

Sede do Maracatu Nação Axé da Lua: A sede do Maracatu Nação Axé da Lua de propriedade dos herdeiros de Lúcia Maria de Fátima (parente de José Maria de farias, conhecido como Malu, presidente da agremiação) trata-se de uma edificação íntegra de categoria civil, construída em 2003. A edificação funciona atualmente somente como sede do maracatu. A edificação não possui uma fácil visibilidade na posição que ocupa na rua, e na sua fachada não existe qualquer identificação de que nela funciona uma sede de agremiação. A edificação encontra-se em uma rua com uma série de casas conjugadas, localizada na Rua Armindo Cardoso Moura, nº 106, no bairro de Peixinhos, Olinda - PE. Quanto ao estado de conservação, observa-se: pintura em mau estado e algumas esquadrias não possuem revestimento; a residência não possui piso cerâmico, existe apenas uma camada de cimento apresentando rachaduras, entre outros problemas. Na sede da nação, são realizadas reuniões administrativas, confecção das alfaías e figurinos, além de ensaios do batuque. Nos ensaios, muito vizinhos vão à sede para assisti-los.

Sede do Maracatu Nação Leão Coroado: A sede do Maracatu Leão Coroado é de propriedade do Mestre Afonso Gomes de Aguiar, presidente e mestre do maracatu. Trata-se de uma edificação íntegra de categoria civil, construída em meados da década de 1970. A edificação funciona como sede e residência de Mestre Afonso que a divide com familiares. No entanto, é importante salientar que, no ano de 1996, o Leão Coroado é contemplado com um terreno para a construção da sede da agremiação; este terreno se localiza na Rua Nelson de Melo Paes Barreto, nº 233, na comunidade de Águas Compridas, Olinda - PE, possui grande dimensão em formato retangular. A rua onde ele se situa fica apenas a poucos metros de distância da residência de Mestre Afonso. O espaço do terreno à frente da casa é grande e nele ocorrem ensaios e festas do maracatu. A aquisição da sede do Leão Coroado foi resultado de um processo complexo. A sede possui uma difícil visualização, na posição que ocupa na rua e no lote, visto que o transeunte que deseja ter acesso a essa edificação precisa cruzar uma rua onde existe um grande buraco, além de fazer parte de uma região inclinada (devido à presença de uma grande quantidade de edificações construídas próximas a morros). Em sua fachada não consta qualquer identificação de que naquele espaço funciona a sede de uma

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE		PE	01	02	12	F11	01
------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

agremiação. A residência-sede fica localizada na Rua José Dias de Moraes, 106. Quanto ao estado de conservação, observa-se: inclinação incorreta do telhado; manchas de umidade; descontinuidade da superfície, entre outros problemas. Na sede da nação, são realizadas reuniões administrativas, confecção de figurinos e de instrumentos. Alguns ensaios ocorrem na rua em frente à sede, ou no terreno doado para que seja construída a futura sede do Leão Coroado.

Sede do Maracatu Nação de Luanda: A sede do Maracatu Nação de Luanda trata-se de uma edificação íntegra de categoria civil, construída em meados da década de 1980. A edificação funciona como sede e residência de Valmir Francisco Alves (babalorixá e costureiro da agremiação) e Anderson Souza de Lima. Em sua fachada não consta qualquer identificação de que naquele espaço funciona a sede de uma agremiação. A residência-sede encontra-se em uma rua com uma série de casas conjugadas, localizada na Rua Porto Alegre, nº 15, na comunidade conhecida por Cidade Tabajara, Olinda - PE. A residência foi construída com recuo de lote frontal e não possui recuos laterais, o que dificulta o isolamento e a ventilação nesse espaço. Existem perigos potenciais na edificação tais como: manchas de umidade; não existem revestimentos em algumas paredes externas e internas; e a residência possui piso cerâmico apenas na cozinha e banheiro, nos demais cômodos da sede existe apenas uma camada de cimento apresentando rachaduras. A edificação foi construída em meados da década de 1980 e passou a funcionar como sede da agremiação em 2009. Na sede da nação, são realizadas reuniões administrativas e obrigações religiosas. Os ensaios são realizados no pátio defronte da edificação ou na rua.

Sede do Maracatu Nação Tigre: A sede do Maracatu Nação Tigre é de propriedade de Maria das Neves Silva, rainha do maracatu. Trata-se de uma edificação íntegra de categoria civil, construída em meados da década de 1975. A edificação funciona como sede e residência do presidente da agremiação, Fabiano Pedro da Silva, que a divide com familiares. A sede possui uma boa visualização na posição que ocupa na rua e, em sua fachada, não consta qualquer identificação de que naquele espaço funciona a sede de uma agremiação. A residência-sede encontra-se em uma rua com uma série de casas conjugadas, chamada Rua Pedro Marques de Almeida, nº 58, pertencente à comunidade de Peixinhos, Olinda - PE e foi construída com recuo de lote frontal, possuindo recuos laterais. Quanto ao estado de conservação, observa-se: vegetação na cobertura e algumas peças soltas e quebradas; manchas de umidade; pintura em mau estado, entre outros problemas. Na sede da nação, são realizadas reuniões administrativas, confecção de instrumentos e os ensaios ocorrem na rua em frente.

Formas de expressão

Arreamar: O caboclo arreamar é uma figura masculina que se veste com um traje que lembra um índio (saia de penas, cocar e adornos nos braços e tornozelos). Na cabeça usa uma espécie de cocar, de formato redondo, enfeitado com penas diversas, destacando-se as penas de pavão. Nas mãos empunham uma preaca. Segundo integrantes do maracatu, sua presença no cortejo indica que o grupo também é praticante do ritual da Jurema, sendo um dos segmentos das religiões de terreiros. Sua performance diferencia-se de todo o resto da corte, por desfilar circulando entre os personagens com uma dança característica, portando preaca e executando saltos e agachamentos acrobáticos.

Baiana de cordão ou chitão, ou catirina: Posicionadas próximo à ala das baianas ricas, as catirinas são personagens que também não desfilam em pares. Suas vestimentas, confeccionadas em chitão, mostram-se mais simples na sua feitura, por não possuírem bordados, brilhos ou armações nas suas saias. Isso porque elas representam as roupas das mulheres escravas, segundo as percepções atuais. Na cabeça, semelhantes às baianas ricas, costumam usar um torço conforme a caracterização da indumentária. As mulheres que ocupam essa posição no cortejo normalmente são mais jovens ou de meia-idade, também residentes nas comunidades de onde vem o maracatu. Na atualidade, as denominações variam, no entanto, as representações simbólicas parecem permanecer, tomando por base as descrições das mulheres que atuam nessa posição nos grupos de maracatu.

Baiana rica: As baianas ricas figuram no cortejo sem um par masculino. Podem se apresentar vestidas de branco, com grandes turbantes na cabeça, representando as mães de santo dos terreiros. Há ainda o costume de se apresentarem com vestes de cores diversas, ricamente bordadas e montadas em forma de babados sobre armações de fios de metal flexível para dar volume ao figurino. Somam-se às vestimentas, as quais lembram as lalorixás e labás no terreiro, o torço na cabeça, os brincos e os colares feitos de contas coloridas, estes últimos muito semelhantes às guias de cada Orixá. Em alguns grupos, posicionam-se logo à frente do cortejo, em outros, aparecem próximas a alas dos casais da nobreza, executando passos ritmados que em alguma medida lembram também a dança do terreiro. A presença das baianas ricas no maracatu parece ser histórica, uma vez que os primeiros registros dessa manifestação já destacavam sua participação nos cortejos. Em alguns maracatus, é permitido que homens ocupem essa posição e se apresentem

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE				PE	01	02	12	F11	01
------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

ricamente fantasiados.

Baque: Baque significa a “batida” de cada grupo, ou seja, a sonoridade resultante do conjunto percussivo (bataque), responsável por conferir identidade musical às nações. Todas elas possuem baques distintos, ainda que alguns se assemelhem mais do que outros. Grosso modo há entre os maracatus nação seis grandes estilos ou baques em vigência na atualidade.

Bataque: O bataque é nome pelo qual os maracatuzeiros denominam o corpo orquestral, ou conjunto percussivo. O bataque do maracatu reúne os seguintes instrumentos musicais: bombo/alfaia ou tambor, gonguê, mineiro, caixa/tarol e apito. Alguns bataques dos maracatus contemporâneos possuem outros instrumentos musicais como abê, atabaques, pantagome, djembe e maraca de ficha. O bataque é regido por um mestre que conduz o apito, que é utilizado para comandar os bataqueiros. O mestre também é responsável por entoar as canções do maracatu, que podem ser compostas de improviso ou canções de um repertório.

Calunga: Boneca confeccionada de madeira negra ou pano, ricamente ataviada, conduzida pela dama do paço e que abre juntamente com o estandarte o cortejo do maracatu. Diz-se, na maioria dos casos, representar os antepassados, ou os eguns (mortos). É circundada de mistérios e elementos mágico-religiosos. Cada maracatu pode ter várias calungas, sendo mais comum desfilarem no carnaval apenas duas.

Cortejo: É definido como o conjunto das “figuras” e/ou “personagens” que constituem o séquito de rei e rainha de um maracatu nação, no qual está inserida a corte propriamente dita. Sua estrutura é basicamente formada por alas, figuras e alegorias que se harmonizam e evoluem ao longo de toda a apresentação. O cortejo reúne um grande número de pessoas (homens, mulheres e crianças) que desfilam em pares ou sozinhas de acordo com os seus respectivos personagens. As figuras isoladas, como damas do paço, porta-estandarte, e caboclo arrear, desenvolvem sua apresentação percorrendo todo o cortejo, num movimento de ida e volta. O cortejo apresenta-se ao longo de uma passarela, sempre precedida de um porta-estandarte, que conduz o símbolo da nação. Em seguida, vêm as damas do paço conduzindo as calungas, que se apresentam indo e voltando ao longo de todo o cortejo. O caboclo arrear, também percorre todo o conjunto da corte em constante vai e vem. As alas que constituem um maracatu são de dois tipos: os cordões, tais como as baianas de chitão e os lanceiros, e as alas que evoluem ao longo da apresentação, precedendo rei e rainha ou finalizando o cortejo, como os escravos. Em apresentações realizadas em outros eventos ou fora de ciclo carnavalesco, a corte diminui em quantidade de componentes e também muda-se a posição do bataque. No desfile oficial, o bataque vem na frente, recua ao chegar na frente dos jurados e segue após todo o cortejo passar. Em apresentações, a exemplo da Noite dos Tambores Silenciosos, o bataque normalmente segue atrás do cortejo.

Dança: Os maracatus possuem uma dança uniforme, mas sem referências definidas, ou seja, não há passos uniformes, tampouco estilos homogêneos. A grande maioria dos estudiosos de maracatu apontam semelhanças entre o modo de dançar nos maracatus nação e nos terreiros, havendo semelhança nos movimentos com as danças dos orixás, mais precisamente na dança dos orixás femininos. Os movimentos são leves, mas bem expressivos nos braços, o movimento dos pés é mais contido com a sola inteira no chão, ou seja, não fazem ponta e ao longo do percurso podem ocorrer giros, o que fica muito bonito por conta das saias rodadas que as maracatuzeiras utilizam. Há grupos que possuem figurantes com danças coreografadas, realizando passos semelhantes aos afoxés, bem como dos bailados e movimentos realizados nos terreiros de candomblés, mais precisamente na dança dos orixás ou ala de escravos. Pode-se afirmar que muitos dos maracatus trazem consigo dançarinos de grupos de dança populares, e estes possuem preferência maior pelas alas dos orixás, escravos e lanceiros. Para alguns este quadro contribui para uma maior aceleração nas mudanças que vêm sendo feitas no interior dos maracatus, modificando grande parte das tradições existentes na dança, vestuário, forma de cantar, etc. Estas novidades são resultado da acirrada disputa que envolve o concurso carnavalesco, uma vez que as nações procuram apresentar um melhor desempenho com o intuito de ganhar o prêmio.

Dama do paço: Dama que porta a boneca, ou calunga do maracatu, constando nos primeiros registros sobre os maracatus nação. Cada grupo de maracatu possui uma ou mais mulheres na função de dama do paço. Entre os grupos é unânime o argumento de que as calungas comportam os fundamentos espirituais que protegem o grupo. Uma vez incumbidas de conduzir a calunga, a relação com este objeto está expressa desde a semelhança nas indumentárias das damas e das calungas, até o rigor da dimensão sagrada que envolve esta relação. Por se tratar de um

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE				PE	01	02	12	F11	01
------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

personagem significado pela religião, para ser dama do paço exige-se que a mulher cumpra com algumas obrigações religiosas ou interdições comportamentais para conduzir a calunga durante os desfiles no carnaval.

Figurinos e fantasias: No maracatu as roupas são de variadas cores, feitas de veludo, cetim ou brocado, ricamente trabalhadas com bastante babados, bordados e brilhos para valorizar as peças e os detalhes de cada modelo. É fato que o figurino dos homens e das mulheres da corte é inspirado nas vestimentas das cortes europeias do século XVIII. Já o batuque parece mais exprimir um tipo de africanidade, pelos motivos das estampas e customizações das peças.

Grupos percussivos: A maioria desses grupos realiza seus ensaios durante os fins de semanas nas ruas centrais do Sítio Histórico de Olinda ou do Recife Antigo. Alguns grupos dispõem de espaços cobertos para ensaios, porém a maioria o faz nas ruas, ao ar livre, atraindo a atenção de turistas e curiosos. A maioria dos participantes desses grupos vem da classe média, residindo em bairros diversos. Alguns grupos cobram uma espécie de mensalidade para ensinar o participante a tocar ou dançar. Desse modo, percebe-se que diferentemente do contexto dos maracatus nação de antigamente, nos grupos percussivos ou parafolclóricos, o conhecimento é passado de maneira sistematizada e escolar. O batuqueiro ou dançarino adota a postura de aluno, não só pelo modo da transmissão do conhecimento, como também por, na maioria das vezes, não participar das decisões internas do grupo. Os grupos têm, na sua maioria, o objetivo de desfilarem nas ruas durante o carnaval e, para isso, eles confeccionam um traje especial que geralmente é pago pelo participante; normalmente o instrumento musical também é comprado ou trazido de casa pelo participante do grupo. A descrição realizada acima não cabe a todos os grupos parafolclóricos ou percussivos, mas apresenta como a maioria dos grupos (ou os grupos mais conhecidos) se organiza.

Lanceiro: Os lanceiros são personagens que compõem a guarda real, circulando em volta do cortejo como um todo ao longo do desfile. Esta ala normalmente é formada por homens mais jovens, os quais se apresentam portando uma lança. Suas vestes, por vezes, feita de pele de animal, lembram os antigos guerreiros tribais. Sua função no cortejo é basicamente garantir a proteção da realeza do maracatu. Na história dessa manifestação, a presença dos lanceiros já era percebida no conjunto da corte variando em número entre os grupos.

Pajens: Personagens que constituem a corte propriamente dita, juntamente com o rei e a rainha. Conduzem o pátio, os leques, lampiões e seguram as capas do casal real. São também chamados de escravos.

Porta-estandarte: O porta-estandarte, homem no geral, é a figura que porta o estandarte, símbolo da nação. No início de qualquer apresentação do maracatu, o porta-estandarte posiciona-se na frente do cortejo. Os estandartes devem ter inscritos o nome da agremiação e sua data de fundação. Normalmente apresenta-se vestido à moda das antigas monarquias europeias. Apresenta performance vigorosa, meneando e rodopiando o corpo em meio à marcação dos passos.

Porta-pátio: Personagem encarregado de segurar o pátio e mantê-lo sobre o casal real. O pátio deve ficar rodando ou se movendo ao ritmo do maracatu.

Toada/Loa: Toada designa, em sentido restrito, o texto de um cântico. Em sentido amplo, para o que se identifica como 'Toada de Maracatu', o termo Toada designa emicamente o conjunto 'texto e melodia' acompanhado pelo corpo percussivo de tambores-de-corda que executam toques em função da linha melódica e textual. Em sua estrutura, a Toada de Maracatu é, por vezes, executada pelo diálogo entre solista e coro, ou mesmo entoada inteiramente em uníssono pelo conjunto de passistas. No sentido literário musical, a Loa é tema cantado tanto no contexto religioso como no profano, ambos de caráter coletivo, que identificam manifestações públicas de tradição oral. Em seus espaços de ocorrência, a Loa pode ser emicamente associada ao cântico litúrgico presente em religiões de terreiros, ou a estas relacionadas, pela literatura específica ou pelo senso comum.

Rei e rainha: O rei e a rainha de uma nação de maracatu são os personagens centrais na composição hierárquica do cortejo. Eles formam a estrutura da corte, representando a realeza do maracatu. Normalmente apresentam-se portando as insígnias do poder real, como a coroa, a espada e o cetro. O casal real aparece protegido por um pátio e ladeado por soldados romanos e pajens que conduzem os abanos e as capas da vestimenta real. O fato de a rainha ser

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE				PE	01	02	12	F11	01
------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

coroada e conhecedora dos segredos que congregam a religião, faz com que ela seja reconhecida como uma liderança dentro do grupo, além de protetora espiritual da nação. No caso do rei, sua função acaba sendo a de figurar junto à rainha como bem apontam muitas rainhas quando indagadas hoje sobre a importância do rei no maracatu. Embora essa máxima seja defendida, vale destacar que alguns poucos reis de maracatu vêm tentando legitimar sua posição por meio da inserção religiosa e até mesmo do ritual de sagração.

Maracatu Nação Axé da Lua: Fundado em 12/03/1988, o Axé da Lua surgiu inicialmente como grupo cultural ou bloco afro, como também era denominado. Segundo seu articulador, Malu, foi o primeiro bloco afro de Pernambuco que tocava ritmos bastante variados, como coco, ciranda, maracatu, afoxé e samba-reggae. Este último, para os organizadores, é uma mistura do reggae da Jamaica com o samba brasileiro. Sua primeira sede estava situada na Rua João Lapa, bairro do Varadouro, Olinda/PE. Nesse local aconteciam as reuniões do grupo e os ensaios semanais e alguns eventos. A sede, hoje, encontra-se no bairro de Peixinhos, Olinda - PE, funcionando na própria residência de José Maria, na Rua Armindo Cardoso Moura, nº 6. A formação do batuque desta nação é composta, em sua maioria, por pessoas do bairro de Peixinhos, predominando adolescentes e jovens. O batuque já esteve sob o comando de Arlindo Carneiro da Silva. Esta nação segue uma linha religiosa vinculada à religião dos orixás, e o grupo não possui relação com a jurema, segundo declaração do presidente.

Maracatu Nação Estrela de Olinda: A Nação Estrela de Olinda localiza-se na Rua Honorato do Espírito Santo, por trás da igreja de Guadalupe no sítio histórico de Olinda, comunidade de onde vem a maioria de seus membros. O Maracatu Nação Estrela de Olinda foi fundado em 2003 e é composto, principalmente, pelas pessoas da própria comunidade e com algumas também de comunidades arredores. O presidente, mestre e babalorixá do grupo se chama Ivanildo Pinheiro (Ivanildo de Oxóssi), a rainha é sua esposa, Lucicleide da Silva Sotero. Essa nação tem ligação apenas com o culto aos orixás. Hoje, o Maracatu Nação Estrela de Olinda possui cerca de 50 integrantes, incluindo batuque e corte. A nação não desfila no Concurso de Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife, pois ainda não se encaixa nos padrões exigidos para desfilar como aspirante.

Maracatu Nação Leão Coroado: O Maracatu Carnavalesco Misto Leão Coroado, conhecido popularmente por Maracatu Leão Coroado, com fundação, de acordo com seus atuais membros, em 08/12/1863, tem sede na Rua José Dias de Moraes, 106, na comunidade de Águas Compridas em Olinda - PE. O grupo é composto, em sua maioria, por pessoas da própria comunidade; no período carnavalesco, também recebe alguns batuqueiros de outras partes do país ou mesmo do mundo. Afonso Aguiar é o atual mestre, presidente e líder religioso do Maracatu Leão Coroado. Diz ele que herdou o grupo do Mestre Luiz de França, em 1997, ano de sua morte. Esse maracatu tem como uma de suas particularidades o fato de não participar do Concurso de Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife. Isso ocorre porque, de acordo com Afonso, ao participar do desfile o maracatu acabaria por se estilizar, por conta dos padrões exigidos pela comissão julgadora. As obrigações religiosas do maracatu são realizadas pelo próprio Mestre Afonso em seu terreiro de culto nagô. As loas entoadas pelo grupo são, em sua maioria, com temática tradicional, ou seja, fazendo referência ao próprio maracatu, seus símbolos, sua corte real e seus lugares. Enquanto os maracatus que participam do concurso trazem, a cada ano, mais loas novas, a Nação Leão Coroado costuma utilizar sempre as mesmas loas, as que consideram tradicionais. As cores oficiais da nação são o vermelho e branco, em homenagem ao orixá Xangô, a quem Luis de França pertencia, e que é também o patrono do maracatu. O símbolo do maracatu é um leão. Em 2005, o Maracatu Nação Leão Coroado foi premiado como Patrimônio Vivo de Pernambuco, recebendo do estado um auxílio financeiro mensal vitalício. A referida nação não pertence à AMANPE.

Maracatu Nação de Luanda: O Maracatu Nação de Luanda localiza-se em uma comunidade de periferia chamada Cidade Tabajara em Olinda - PE; a sede fica na rua Porto Alegre, nº15. O Nação de Luanda é um dos maracatus nação pernambucanos de pequeno porte. Compreende-se aqui como pequeno porte os grupos com menor número de participantes e menor visibilidade no mercado cultural. Os batuqueiros da Nação de Luanda são, em sua maioria, adolescentes e jovens provenientes de diversas comunidades em Olinda, Recife e até mesmo Jaboatão dos Guararapes, a maioria deles homens. Desde sua fundação (início da década de 1990), o grupo teve períodos que desfilou no grupo de acesso do Concurso de Agremiações Carnavalescas do Recife, e períodos que desfilou de modo independente. No entanto, no carnaval de 2011, o grupo desfila pela primeira vez no segundo grupo. O maracatu tem ligação com o xangô (culto aos orixás) e jurema, suas cores são azul, amarelo e vermelho e seus orixás protetores são Iemanjá, Oxum e Xangô. Roberto Nogueira é o atual presidente e mestre do grupo.

Maracatu Nação Tigre: O Maracatu Nação Tigre foi oficialmente fundado em 2009 por Fabiano Pedro da Silva, teve

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE		PE	01	02	12	F11	01
------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

acesso ao 2º grupo no ano de 2010 e obteve o 3º lugar no grupo 2 em 2011. Sua sede localiza-se na Rua Pedro Marques de Almeida, nº 58, comunidade de Peixinhos, Olinda - PE. Tem por fundamento a religião. O Maracatu Nação Tigre segue um legado deixado pelo Maracatu Elefante a partir da memória de Dona Santa, a Maria Júlia do Nascimento, que fora mãe de Santo de seus avós Melquiades de Sena Reis e Maria de Lurdes de Sena. O maracatu Nação Tigre é composto por 67 integrantes da comunidade de Peixinhos e também do Alto da Conquista, onde há iniciados e filhos de Xangô. Tem como integrantes do batuque senhoras, adolescentes e até crianças. A rainha é Maria das Neves da Silva, mãe de Fabiano, e o Rei se chama Luciano, filho de xangô no Alto da Conquista. A diretoria é composta por familiares ligados ao culto nagô e jurema como também por pessoas do terreiro, mas toda decisão tende a ser avaliada e conferida pelo jogo de búzios.

Lugar

Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda: Localizada no Sítio Histórico de Olinda, a Igreja do Rosário dos Homens Pretos, primeiro templo erguido por negros no Brasil, foi construída no século XVII com o objetivo de aproximar os escravos da religião católica. Fundada na segunda metade do século XVII, através da irmandade chamada Rosário dos Homens Pretos, por pertencer aos negros escravos, a Igreja de mesmo nome é a primeira em Pernambuco com irmandade a congregá-los. Em sua volta eram realizadas festas denominadas congos, em uma tentativa de resgatar as festas religiosas africanas.

Ofícios e modos de fazer

Alfaia/Bombo: Bombo, zabumba, alfaia, faia ou mesmo tambor de corda. O termo “Alfaia” é comum na península ibérica para tambores afinados por cordas, principalmente na região norte. Membranofone de percussão indireta introduzido nas manifestações musicais profanas e religiosas pelas mãos dos colonizadores. Trata-se de um cilindro de madeira, delimitado em suas extremidades por duas membranas.

Batuqueiro: O músico de maracatu, comumente chamado de batuqueiro, é aquele quem detém a responsabilidade pela execução da música. Cabe aos batuqueiros a execução do repertório apropriado a cada Toada, o que compreende um conjunto de cantigas diferenciadas com toques e ritmos próprios.

Caixa/Tarol: Trata-se de um cilindro de madeira ou metal delimitado em suas extremidades por duas membranas denominadas "pele de batida" e "pele de resposta"; antes as membranas eram exclusivamente de pele animal. Atualmente foram substituídas por peles sintéticas. Estas membranas, ou peles, hoje, são sustentadas por aros metálicos, e a tensão, responsável por sua afinação, é regulada por meio de parafusos distribuídos regularmente pelo aro, preso ao corpo (fuste). Tem como variante “o tarol”, caixa de fabricação artesanal de menor altura e diâmetro, e afinação única para as duas membranas. No maracatu nação, o tarol assumiu a função de cadenciar o andamento e a caixa de guerra conduzir o baque em auxílio ao gonguê e alfaias. Atualmente esta prática caiu em desuso, ficando a caixa e o tarol com funções semelhantes entre si no maracatu nação.

Gonguê: Instrumento musical presente no maracatu de baque virado, o gonguê é formado por uma grande campânula achatada, unida a uma base de apoio, forjado em ferro ou cobre de forma inteiriça em duas metades. O gonguê é tanguado com uma baqueta de madeira dura. É um instrumento obrigatório no conjunto percussivo dos maracatus nação. Essa obrigatoriedade está diretamente relacionada com o fato de que o gonguê tem como função primeva, no batuque do maracatu, marcar o tempo dos demais instrumentos, fazendo o mesmo que o surdo na bateria da escola de samba. O maracatu nação utiliza um gonguê de uma só campânula. A presença e utilização do gonguê, no composto sonoro dos maracatus, diferenciam essas manifestações culturais de todas as outras existentes em Pernambuco.

Mestre de batuque: O mestre do batuque é o responsável pela condução do batuque e pelo andamento acelerado ou mais lento do baque, pelas composições e/ou adaptações de toadas, pela execução do repertório que será apresentado, pela organização de ensaios, pela elaboração de frases e pela idealização da performance do batuque. Além disso, grande parte dos mestres dos maracatus nação também são os responsáveis pela confecção e reparo de instrumentos, principalmente das alfaias. Quando isso ocorre, é comum também que o mestre passe seu conhecimento

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE		PE	01	02	12	F11	01
------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

aos batuqueiros do grupo, para que obtenha também auxílio nessa função. No momento em que rege o batuque, o mestre pode também, planejadamente ou não, formar contramestres. Nesse caso, o batuqueiro a quem tal responsabilidade é atribuída não recebe aulas de como ser mestre, ele simplesmente aprende pela vivência, do mesmo modo que outros mestres de maracatu não aprenderam seu ofício.

Mineiro/Ganzá: Trata-se de um cilindro de madeira ou metal delimitado em suas extremidades por duas membranas denominadas "pele de batida" e "pele de resposta"; antes as membranas eram exclusivamente de pele animal. Atualmente foram substituídas por peles sintéticas. Essas membranas, ou peles, hoje, são sustentadas por aros metálicos, e a tensão, responsável por sua afinação, é regulada por meio de parafusos distribuídos regularmente pelo aro, preso ao corpo (fuste). Tem como variante "o tarol", caixa de fabricação artesanal de menor altura e diâmetro, e afinação única para as duas membranas. No maracatu nação, o tarol assumiu a função de cadenciar o andamento e a caixa de guerra conduzir o baque em auxílio ao gonguê e alfaías. Atualmente essa prática caiu em desuso, ficando a caixa e o tarol com funções semelhantes entre si no maracatu nação.

4. DESCRIÇÃO

Obs.: Para lista completa dos documentos escritos inventariados, consultar o Anexo 1: Bibliografia.

4.1. População e localização

Olinda pertence à região metropolitana do Recife e distancia-se 6 km da capital Pernambucana. É localizada na coordenada latitudinal: 08°01'48" e na longitudinal: 34°51'42"; sua altitude é de 16 m; e faz limite ao norte com Paulista; ao sul e oeste com Recife e à leste com o oceano Atlântico. O município possui uma área de unidade territorial equivalente à 41,681 km² e uma densidade demográfica de 9.068,36 (hab/km²). Olinda tem uma população total de 377.779 pessoas de acordo com o censo de 2010. A população residente urbana corresponde a 370.332 indivíduos, desses, 174.724 são homens e 203.055 são mulheres. Em relação às instituições de ensino, são no total, 424 estabelecimentos, já as de saúde, correspondem a 178 estabelecimentos. Foi verificado em 2000, o IDH equivalente a 0,792. A taxa de analfabetismo (população de 10 anos ou mais de idade) foi de cerca de 6,74 % em 2010. Foram realizadas 28.908 matrículas no ensino fundamental e no ensino superior foram efetivadas 8.575 matrículas. De 113.238 domicílios particulares permanentes em Olinda, desses, 0,62 % possuem saneamento inadequado. Em relação ao Produto Interno Bruto, verificou-se também em 2010 o PIB (em R\$ milhões) de 3.108 e o PIB per capita (em R\$ 1,00) de 8.279. A cidade tem como principais atividades econômicas, a produção de abacate, coco-da-baía e laranja e a criação dos rebanhos bovino, eqüino e suíno.

<http://www.bde.pe.gov.br/ArquivosPerfilMunicipal/OLINDA.pdf>

<http://www.olinda.pe.gov.br/a-cidade/olinda-em-dados>

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE				PE	01	02	12	F11	01
------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

Paisagem natural e meio ambiente

O município de Olinda está localizado na região metropolitana do Recife (RMR), no litoral pernambucano. A região da qual está situada possui clima tropical litorâneo quente e úmido, com temperatura média anual de 25°C e precipitação pluviométrica igualmente elevada. São verificadas na região três unidades ambientais, são elas: a orla oceânica, a planície estuarina e os morros. Já o Estado de Pernambuco possui os biomas Costeiro e Marinho, Mata Atlântica e da Caatinga. Dentro desses biomas citados é encontrada uma variedade de ecossistemas que incluem recifes de corais, dunas, restingas, manguezais, lagoas e estuários. Como verificado na região metropolitana do Recife, há uma forte presença dos manguezais que por se tratarem de áreas de contato da água do mar com as águas dos rios, apresentam solos escuros, pantanosos e salinos. Os mangues são mais extensos no litoral norte do estado, onde penetram pelo continente através de rios, canais e gamboas. Apresentam elevada diversidade e operam com os estuários. Dentre as espécies de mangue, destacam-se o mangue vermelho, canoé, botão, manso e espécies que se localizam próximas ao mangue, como por exemplo, a samambaia açu e dodonea viscosa. No que se refere à hidrografia, Olinda possui a bacia do Beberibe de área 18,32 km², com os seguintes afluentes: Canal Lava Tripa, Canal Azeitona, Canal da Malária, Lagoas de Jardim Brasil, Lagoa de Santa Tereza e Lagoa da Pulsação. Possui também a bacia do Paratibe de área 24,51 km², com os seguintes afluentes: Riacho da Mirueira, Riacho Fragoso (Piaba de Ouro), Riacho Ouro Preto, Canal dos Bultrins, Canal Bultrins Fragoso, Canal das Tintas e Lagoa do Fragoso. Em relação às matérias-primas, as mais usadas pelos grupos de maracatu de Olinda, são a macaíba e o jenipapo. A macaíba e o jenipapo são espécies protegidas, entretanto, são utilizadas pelos grupos na fabricação de instrumentos musicais. A macaíba que tem seu tronco usado na confecção dos bojos de tambores e o jenipapo que é usado para a confecção de arcos e arquihas (Fundamentais para dar o afinamento ao instrumento) permanecem em extinção.

<http://www.olinda.pe.gov.br/a-cidade/olinda-em-dados>

<HTTP://WWW2.CONDEPEFIDEM.PE.GOV.BR/WEB/CONDEPE-FIDEM/PRINCIPAL>

4.2. Marcos edificados

Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos

A igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos está localizada no Largo do Bonsucesso, 45 - Bonsucesso, Olinda - PE. Ela foi fundada durante a segunda metade do século XVII, por meio da irmandade chamada de Rosário dos Homens Pretos, devido pertencer aos escravos. No entorno da igreja, eram realizados cerimônias dos congos como tentativa de resgate de festas religiosas africanas. A igreja possui uma fachada simples e é dotada de galilé. Possui três arcadas e três janelas na altura do coro. O frontão é decorado por ornamento em espiral da parte superior da coluna e coroado por uma cruz. No centro há um brasão e um rosário. Veem-se janelas laterais no plano superior e uma torre com janelas sineiras. Na parte interior da igreja, há uma nave central e dois corredores: Um que leva à sacristia e o outro que leva à capela de Nossa Senhora da Soledade.

<http://www.olinda.pe.gov.br/guia-turistico/igrejas>

Mercado da Ribeira

O mercado da Ribeira está localizado na Rua Bernardo Vieira de Melo, s/n - Ribeira, Olinda - PE. O mercado foi construído no final do século XVII e início do século XVIII. Possui traços característicos do Brasil colonial: o piso é de tijolaria, possui dois espaços cobertos por telhado sustentado por pilastras e um batente feito de pedra portuguesa. O mercado da Ribeira foi restaurado no estilo original e nele funcionam várias galerias de artesanatos, gravuras, pinturas e oficinas de entalhadores.

<http://www.olinda.pe.gov.br/guia-turistico/monumentos>

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE				PE	01	02	12	F11	01
------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

Praça do Carmo - Parque do Carmo

A área do parque do Carmo é formada pela Colina da Igreja do Carmo, a Praça da Abolição (chamada também de praça da Preguiça) e o sítio de Seu Reis. O parque é envolto pela Avenida Liberdade, Praça do Carmo, Avenida Sigismundo Gonçalves e pela Rua 10 de novembro. Em 1580, a Ordem dos Carmelitas se instalou em Olinda, na igreja de Santo Antônio e São Gonçalo, que foi construída pelo colono Clemente Vaz Moreira, no alto de uma colina. Oito anos mais tarde, com a construção da casa, oficializou-se a doação da capela e das terras ocupadas. No início da construção a paisagem era rural e depois foi transformada na Praça da Abolição. Depois da lei Áurea a denominação passou a ser praça da Preguiça. A praça passou por inúmeras mudanças no decorrer dos anos, porém, permaneceu como local de comemoração das festividades populares. A área possui um coreto em ferro fundido que foi importado da Escócia pela prefeitura de Olinda, na segunda década do século XX. Já o sítio de Seu Reis é uma área restante da propriedade carmelita unida à Ordem dos Beneditinos. Antes, sua função era de sítio para a criação de animais e plantações. Nos anos 80, houve sua desapropriação pela prefeitura e integração com a Praça da Abolição.

<http://www.monumenta.gov.br/site/?p=128>

Mercado Eufrásio Barbosa

O Mercado Eufrásio Barbosa está situado na Av. Joaquim Nabuco, s/n - Varadouro, Olinda - PE. O mercado foi construído entre os séculos XVII e XVIII, no local onde funcionava a Casa da Alfândega de Pernambuco (no período de 1894 à 1960) e onde também funcionou a fábrica de doces Amorim Ltda. A planta é retangular, em plano único, e sua estrutura é de alvenaria de tijolos. As fachadas são todas rebocadas, sendo a principal com aberturas em arcos plenos e platibanda retangular. O prédio original foi submetido a algumas modificações, entretanto, o mercado não perdeu suas características principais. O Eufrásio Barbosa atualmente possui um teatro em seu interior e serve de área para exposições culturais.

<http://www.olinda.pe.gov.br/quia-turistico/monumentos>

Matadouro de Peixinhos

O Matadouro de Peixinhos está localizado na Av. Jardim Brasília, s/n - Peixinhos, Olinda - PE. Em 1855, foi autorizada a construção do matadouro no Cabanga, este funcionou até o ano de 1919, quando se mudou para a margem do rio Beberibe no bairro de Peixinhos. O período de construção desse matadouro foi de dezembro de 1912 a 19 de novembro de 1919; sete anos para conclusão da construção. Na década de 1970, o governo de Pernambuco desativou o Matadouro de Peixinhos e o local transformou-se num ponto de tráfico de drogas. Durante a década de 1990, vários grupos culturais tentaram resgatar o local. Em 2006, foi inaugurado o Centro Cultural Desportivo Nascadouro de Peixinhos onde são realizadas atividades culturais.

HTTP://BASILIO.FUNDAJ.GOV.BR/PESQUISAESCOLAR/INDEX.PHP?OPTION=COM_CONTENT&VIEW=ARTICLE&ID=706&ITEMID=192

<http://www.ctcd.com.br/>

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE				PE	01	02	12	F11	01
------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.3. RESUMO

Apesar da tradição oral afirmar que a origem do nome do município estar relacionada à exclamação, “Oh linda vista”, que o próprio Duarte Coelho teria proferido ao escolher o lugar para assentar a vila, o historiador Varnhagen, afirma que o nome de Olinda deve estar relacionado a alguma quinta, casa ou burgo de Portugal que Duarte Coelho quisesse perpetuar no Brasil. Ainda de acordo com Varnhagem, Olinda era o nome de uma das belas damas da novela *Amadis de Gaula*, que sua leitura estava muito divulgada em Portugal.

Em 12 de março de 1537, Olinda foi oficialmente reconhecida como vila (antes era denominada Aldeia Marim). Duarte Coelho fundou o primeiro engenho de açúcar, desenvolveu a agricultura, deu ordens para a construção de um prédio com o objetivo de servir como senado da câmara de Olinda. Esse prédio, mais tarde, foi doado para o primeiro bispo de Olinda, Dom Estevam Brioso de Oliveira em 1676.

Olinda destacou-se com a extração de pau-brasil e com a cana de açúcar, e assim tornou-se um dos mais importantes centros urbanos da colônia. A chegada de ordens religiosas como a dos franciscanos (1585), dos carmelitas (1580), dos Jesuítas (1583) e dos beneditinos (1586) foram de fundamental importância para a conquista definitiva das terras, em virtude do processo de catequização dos índios.

Em 1630 Olinda foi invadida pelos holandeses que, no entanto, se estabeleceram na região por pouco tempo, preferindo o povoado de Recife para fixar a sede do governo holandês no Brasil. No ano seguinte, em 1631 Olinda foi incendiada pelos batavos. Em 1654 Olinda tornou-se novamente domínio português e voltou a ser a sede oficial do governo. A nomeação de cidade foi dada a Olinda em 16 de novembro de 1676.

Com a chegada dos holandeses ao Recife foram implementadas uma série de melhoramentos urbanos e comerciais, fazendo com que o povoamento de Recife crescesse. Com o conseqüente estabelecimento dos holandeses em Recife se inicia um processo de perda de prestígio de Olinda, o que resultou no conflito da Guerra dos Mascates, incidente esse que teve seu estopim em 1710 com a elevação do povoado de Recife para a categoria de vila. Não obstante o crescimento de Recife, Olinda apenas deixou de ser capital do Estado de Pernambuco em 1827.

A presença negra em Olinda remonta ao período em que a escravidão vigorou no Brasil. Muitos negros e negras mesmo sob o julgo da escravidão buscaram mecanismos por onde puderam expor seus anseios, seus valores e sua cultura. Existem na arquitetura colonial olindense vários marcos de memória da escravidão. Um marco arquitetônico relacionado a presença negra em Olinda é a Igreja de Nossa Senhora do Rosários dos Homens Pretos, que segundo os documentos disponíveis já existia desde o século XVII. Esta igreja escapou do incêndio promovido pelos holandeses, visto que há informações que em outubro de 1645, Henrique Dias festejou com os pretos em Olinda, em frente a essa igreja, a sua padroeira. Os negros tinham o costume de realizar festas e danças em frente a Igreja do Rosário. Há informações que em 1780 o Governador da Capitania de Pernambuco José César de Menezes recebeu uma carta do Tribunal de Santo Ofício questionando o teor das danças e festas promovidas pelos negros em frente à Igreja do Rosário. A Igreja de Nossa Senhora do Rosários dos Homens Pretos em Olinda foi a primeira construída para abrigar as atividades dos negros em Pernambuco, cuja edificação obedece aos padrões da arquitetura religiosa colonial. O Mercado da Ribeira, cuja construção data de final do século XVII, abrigava o comércio de produtos alimentícios e o de escravos.

Do ponto de vista cultural o carnaval destaca-se na história de Olinda, cujas agremiações surgem, assim como em Recife, no final do século XIX e início do XX. Blocos de frevo, maracatus, bonecos gigantes, compõem a diversidade carnavalesca da cidade, muito bem representada na obra do pintor Bajado. Na década de 1920, por exemplo, podemos apontar a existência do maracatu Dois de Ouro, mas sobre o mesmo há poucas notícias. Em 1932 foi o ano de criação do boneco gigante O Homem da Meia Noite, agremiação que até hoje atrai multidões para seu desfile. Destaque-se que, diferentemente de Recife, no final da década de 1970 Olinda não mais promoveu concursos carnavalescos, abolindo passarelas e premiações. Tal fato ocorreu durante o processo de discussão do “carnaval participação”, quando intelectuais pernambucanos discutiram o que poderia ser considerado um carnaval autenticamente pernambucano (popular, portanto carnaval de rua) e pensaram em também coibir o concurso recifense, o que não ocorreu. De qualquer sorte, esta decisão configurou ao carnaval de Olinda características próprias, que pode ser resumido no constante ir e vir de grupos, blocos, que livremente sobem e descem as ladeiras de Olinda durante todos os dias de carnaval. Na década de 1980 surge o Maracatu Nação Pernambuco, agremiação carnavalesca que foi grandemente responsável por uma nova e favorável visão sobre os maracatus nação, à medida em que divulgava esta agremiação no Brasil e no mundo. Sua sede está situada no Mercado Eufrásio Barbosa, antiga fábrica de doces construída em 1865 no Varadouro, e se constitui num lugar de referência cultural na cidade, pois lá o grupo tradicionalmente promove ensaios, apresentações, bem como oficinas culturais diversas, inclusive como tocar alfaia.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE				PE	01	02	12	F11	01
------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

Atualmente existem e desfilam pelas ladeiras da cidade história de Olinda, durante o carnaval, inúmeros grupos percussivos, cujo grande encontro, a Noite para os Tambores Silenciosos, ocorre na segunda-feira que antecede a semana do carnaval. Nesse dia grupos percussivos e maracatus nação fazem um cortejo que se dirige do Mercado da Ribeira para a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, local em que celebram uma cerimônia religiosa em memória de seus antepassados.

Olinda destaca-se como patrimônio histórico arquitetônico do Brasil e da Humanidade, preservando sua arquitetura colonial, dos séculos XVI e XVII. O título de Monumento Nacional foi concedido por meio da Lei nº 6863 de 1980, ainda durante o governo militar de João Figueiredo. Esse título serviu de base para os encaminhamentos para que Olinda tornar-se Patrimônio Cultural da Humanidade. A cidade de Olinda tornou-se Patrimônio Cultural da Humanidade em 1982, título concedido pela UNESCO. Com esse título, Olinda inseriu-se na lista de monumentos mundiais da humanidade.

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/peernambuco/olinda.pdf>

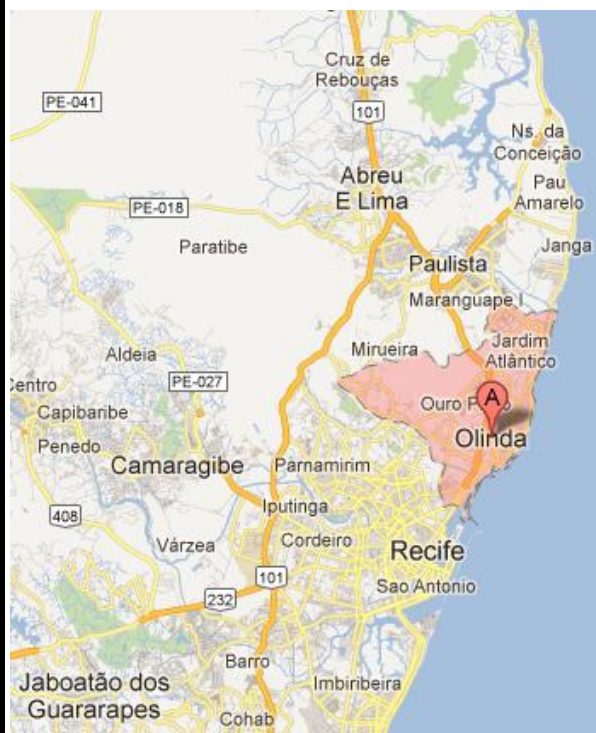
4.4. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
12 de março de 1537	Fundação de Olinda
1580	Chegada dos carmelitas
1583	Chegada dos jesuítas
1585	Chegada dos franciscanos
1586	Chegada dos beneditinos
Século XVII	Fundação da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos
1630	Olinda invadida pelos holandeses
1631	Olinda incendiada pelos batavos
1654	Olinda volta a pertencer ao domínio português e torna-se sede oficial do governo
16 de novembro de 1676	Olinda ganha a nomeação de cidade
Final do século XVII	Fundação do Mercado da Ribeira
1710	Guerra dos Mascates
1827	Olinda deixa de ser capital do Estado
08/12/1863	Fundação do Maracatu Leão Coroado
1865	Fundação do Mercado Eufrásio Barbosa
Final do século XIX e início do XX	Agremiações carnavalescas surgem em Olinda
19 de	Fundação do Matadouro de Peixinhos/ Nascidouro de Peixinhos

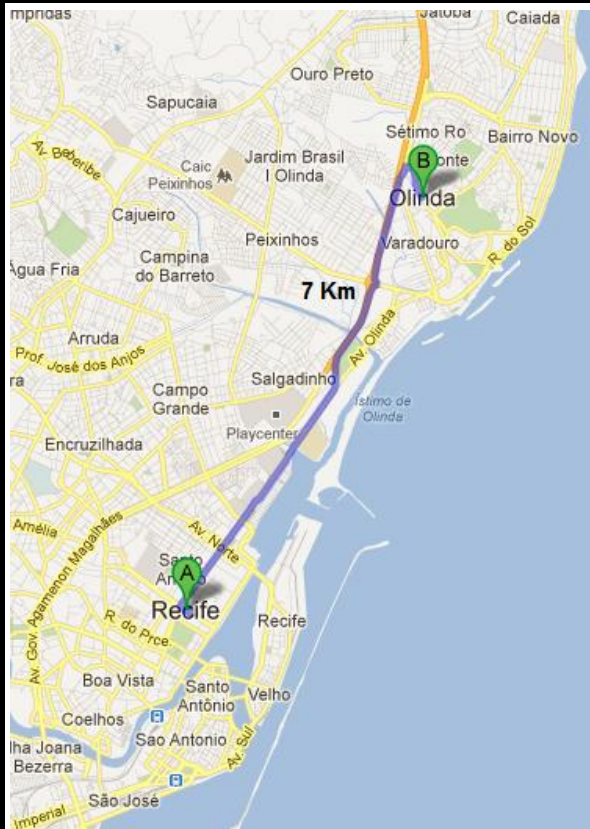
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE		PE	01	02	12	F11	01
------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

novembro de 1919	
1980	Fundação do Maracatu Nação Pernambuco
1982	Olinda torna-se Patrimônio Cultural da Humanidade
12/03/1988	Fundação do Maracatu Nação Axé da Lua
1997	Fundação do Maracatu Nação de Luanda
2003	Fundação do Maracatu Nação Estrela de Olinda
2009	Fundação do Maracatu Nação Tigre

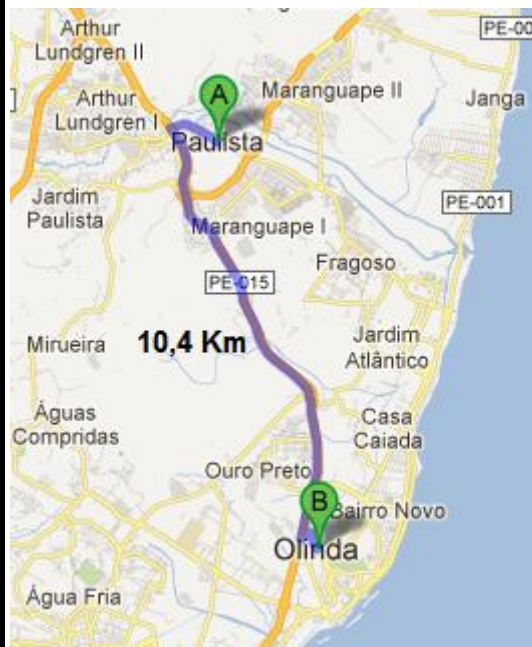
5. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS



Mapa de Localização de Olinda

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE
PE
01
02
12
F11
01


Distância de Recife a Olinda (7Km)

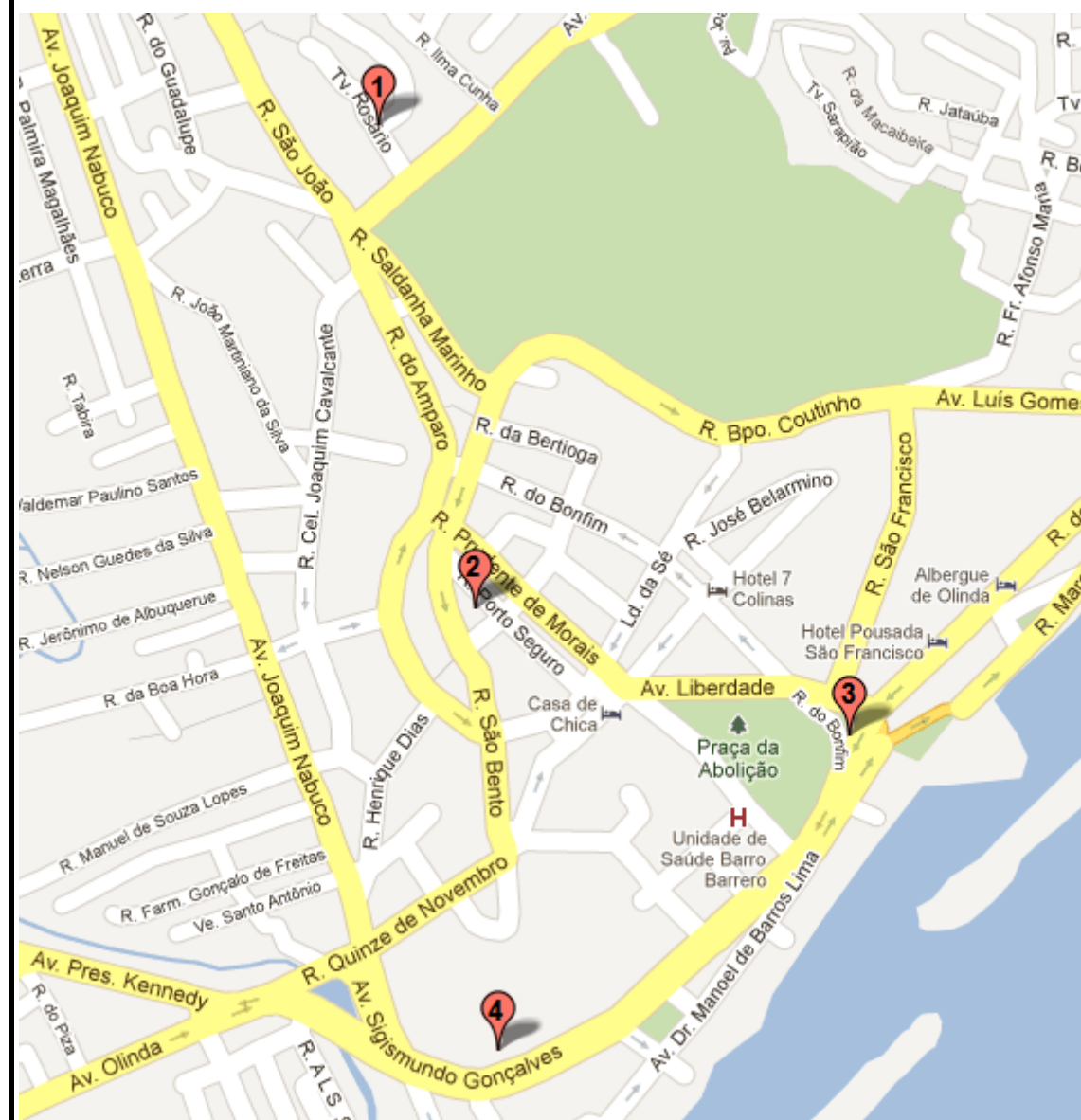


Distância de Paulista a Olinda (10,4 Km)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE			PE	01	02	12	F11	01
------------------------------------	--	--	----	----	----	----	-----	----

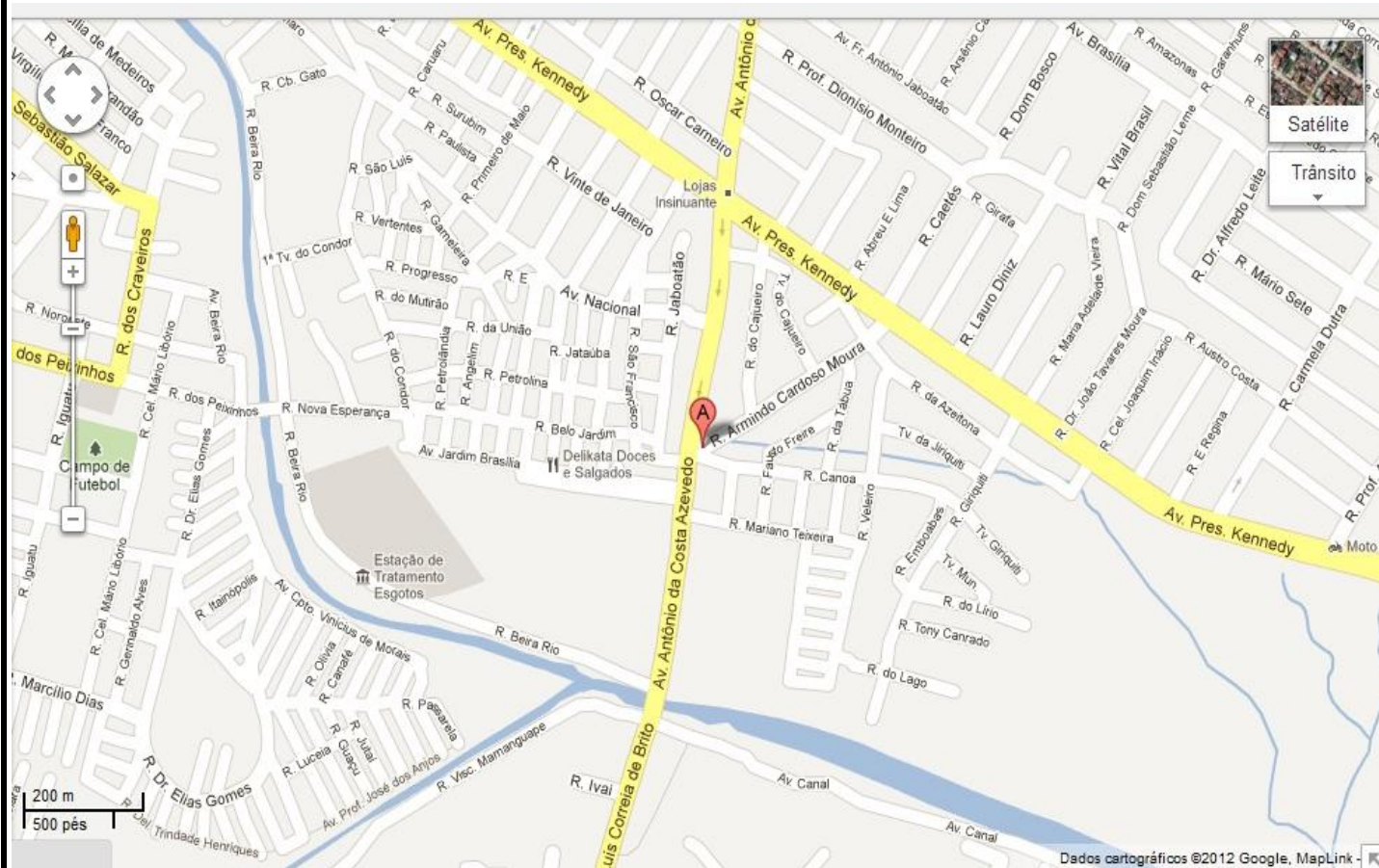


Distância de Camaragibe a Olinda (24,7 Km)



PE	01	02	12	F11	01
----	----	----	----	-----	----

- (1) Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos homens pretos
- (2) Mercado da Ribeira
- (3) Praça do Carmo
- (4) Mercado Eufrásio Barbosa



Sede do Maracatu Nação Axé da Lua

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE

PE

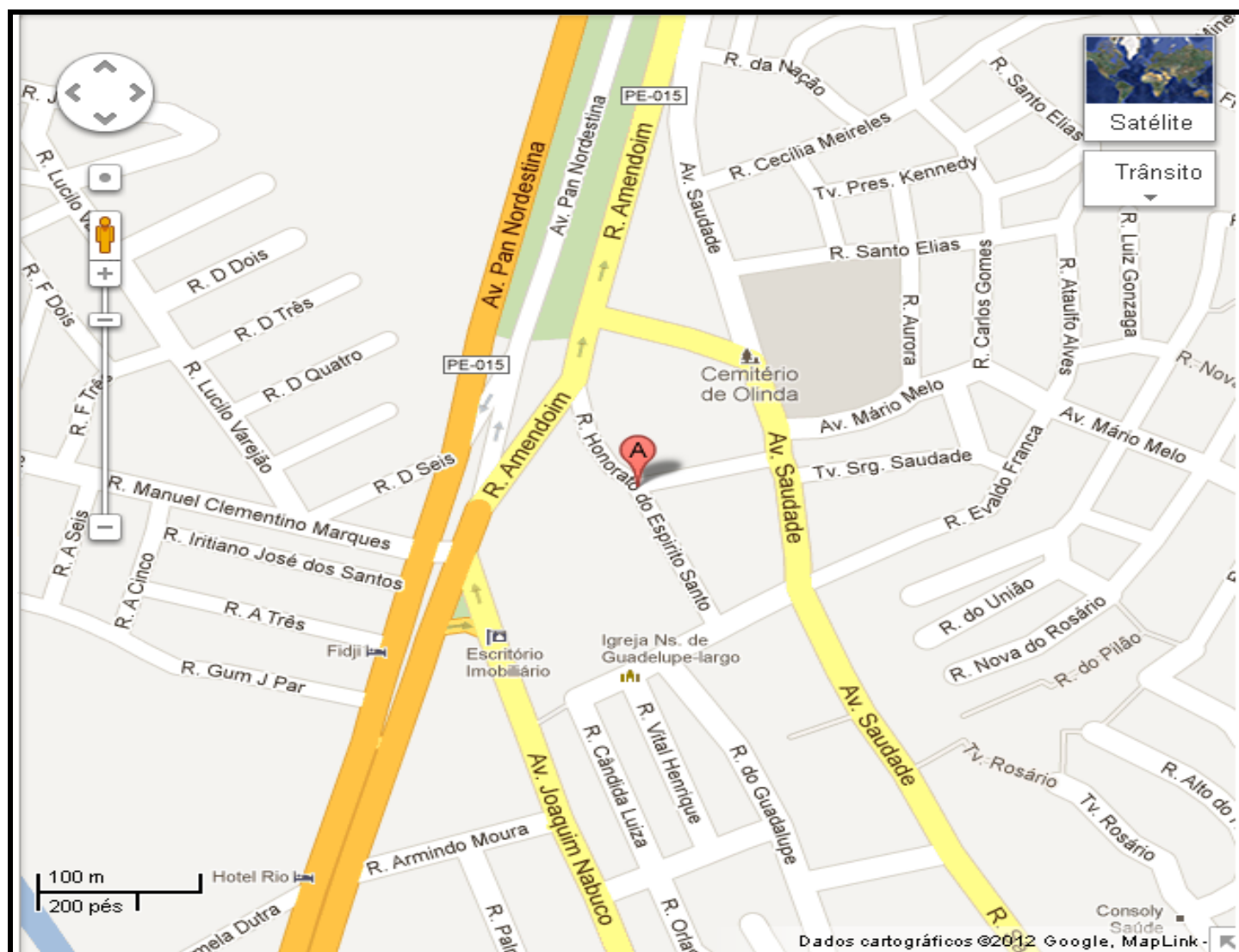
01

02

12

F11

01



Sede do Maracatu Nação Estrela de Olinda

PE

01

02

12

F11

01



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE

PE

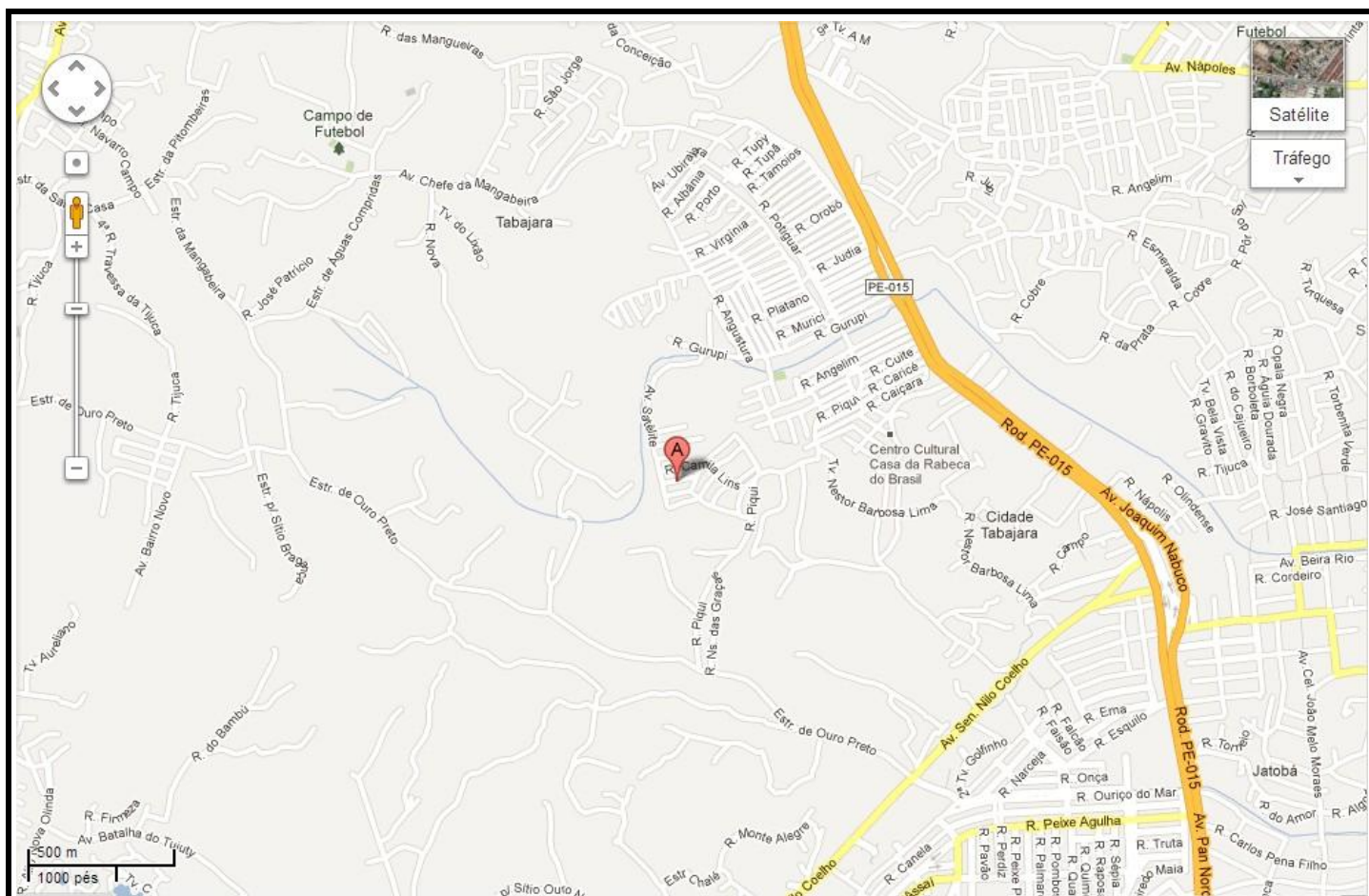
01

02

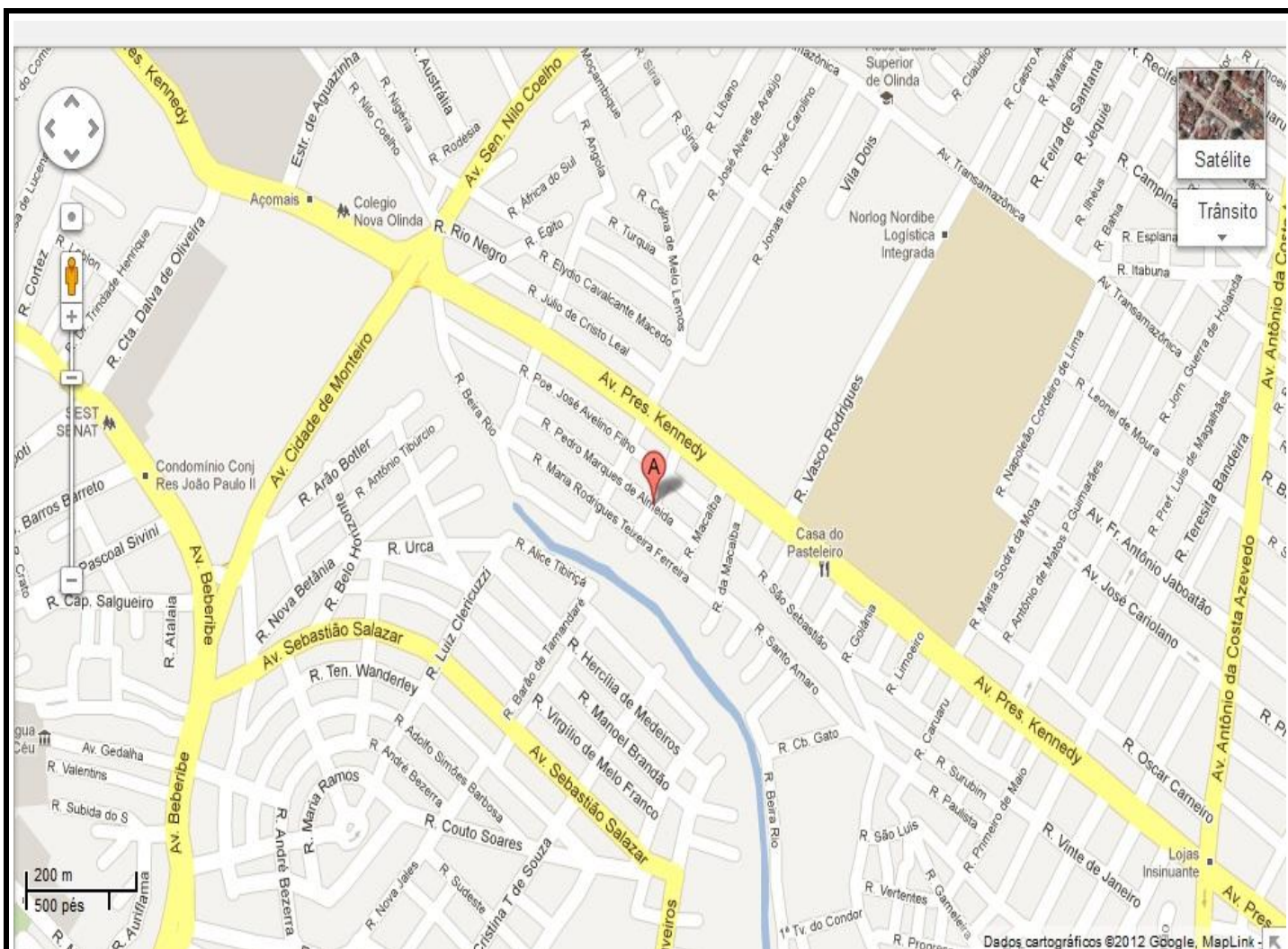
12

F11

01

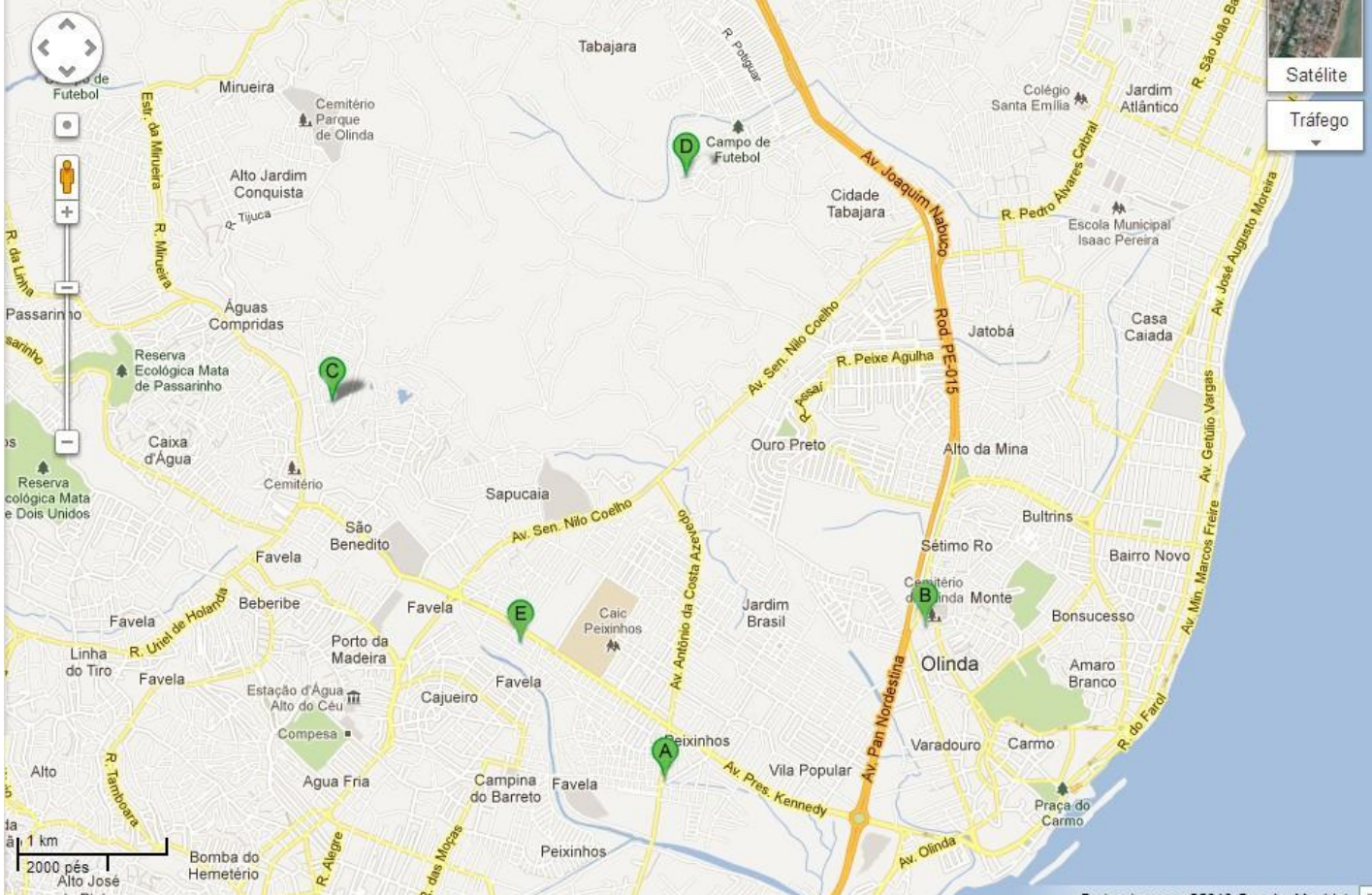


Sede do Maracatu Nação de Luanda

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE
PE
01
02
12
F11
01


Sede do Maracatu Nação Tigre

01



- (A) Sede do Maracatu Nação Axé da Lua
(B) Sede do Maracatu Nação Estrela de Olinda
(C) Sede do Maracatu Leão Coroado
(D) Sede do Maracatu Nação de Luanda
(E) Sede do Maracatu Nação Tigre

6. LEGISLAÇÃO

Instrumentos de proteção ambiental e patrimonial e de planejamento

Leis:

De acordo com a Lei nº 5306/2001, capítulo II (Das agremiações carnavalescas) e segundo os Art. 6º para os efeitos desta lei, o Poder Executivo Municipal deverá conceder todo o incentivo e apoio às agremiações, troças e clubes carnavalescos, por configurarem a identidade do carnaval do município; Art. 7º As agremiações carnavalescas com mais de 3 (três) anos de funcionamento, devidamente documentadas, e que há, no mínimo, 3 (três) anos consecutivos venham se apresentando no carnaval olindense, poderão receber apoio e incentivo do Poder executivo Municipal, ganhando subvenções ou outra forma de apoio que lhes possibilite captar recursos para custeio das despesas com desfile e apresentação. § 1º - Excepcionalmente poderá o Poder Executivo ceder área pública, ainda que de uso comum para, em dia e horário previamente determinados, a agremiação cessionária realizar evento visando a captar

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE				PE	01	02	12	F11	01
------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

recursos para custeio das despesas com o carnaval. § 2º - A cessão a que se refere o parágrafo anterior só pode ser concedida a agremiação, clube ou troça devidamente constituído, sendo intransferível a terceiros. § 3º - O Núcleo Coordenador, com antecedência de 30 (trinta) dias do início do período carnavalesco, que vier a ser definido, fará publicar as áreas que poderão vir a ser cedidas, detalhando suas especificações, tendo por diretriz, na fixação das mesmas, a preservação da segurança e conforto dos munícipes. § 4º - Na hipótese do apoio ou incentivo se verificar por subvenções, o Poder Executivo estabelecerá os valores, obedecidas rigorosamente a categoria e classificação das agremiações informadas previamente pelas entidades representativas. § 5º - Para se habilitar a receber qualquer tipo de apoio ou incentivo do Poder Público, as agremiações deverão se cadastrar junto ao órgão de cultura no prazo que vier a ser determinado pelo Núcleo Coordenador. Art 8º - As agremiações de fantasias, como blocos, troças, clubes, maracatus, escolas de samba e afoxés, receberão 50% (cinquenta por cento) da ajuda financeira na forma de adiantamento, pago até 20 (vinte) dias antes do carnaval. Ainda, o Art. 10 Caberá à comissão permanente do carnaval e às entidades representativas das agremiações anualmente, a responsabilidade do enquadramento, determinando a categoria e nível das agremiações a serem subvencionadas pelo Poder Executivo.

A Lei Orgânica do Município de Olinda, datada de 1990, traz o capítulo V (Da política da cultura, turismo desporto e lazer) Seção I (Da política da cultura) Art. 165 - Todo cidadão é, potencialmente, um agente cultural e o Poder Público incentivará, por meio de política de ação cultural, democraticamente elaboradas, as diferentes manifestações culturais, no município. Art. 167 - Constituem obrigações do município: I - Promover e apoiar a consolidação da produção teatral, fonográfica, literária, musical de dança, circense, de artes plásticas, de som e imagem e outras manifestações, criando condições que viabilizem a sua continuidade; II - Estimular e apoiar a produção cultural local, independente, e proporcionar acesso à cultura de forma ativa e criativa; III - Incentivar a literatura de cordel; IV - Propiciar o acesso às obras de arte, com mostra e formas congêneres de exposição, em locais públicos; V - Criar estímulos e zelar pelas manifestações de cultura popular, erudita, indígena, negra e afro-brasileira e de outros grupos, propiciando pesquisas, encontros e conferências, para estudos de suas origens, em foros diversos.

A Lei Complementar nº 40/2012 dispõe sobre o tratamento tributário diferenciado e simplificado a ser dispensado às troças carnavalescas, aos clubes carnavalescos, às agremiações carnavalescas, aos blocos carnavalescos, aos blocos de enredo, aos blocos folclóricos e entidades congêneres, sediados no Município de Olinda, que realizem apresentações, desfiles, exibição de danças, espetáculos teatrais, exibição de músicas e congêneres, no carnaval e outros eventos culturais de interesse do Município de Olinda e dá outras providências. Lê-se no Art. 1º Esta lei complementar dispõe sobre o tratamento tributário diferenciado e simplificado a ser dispensado às troças carnavalescas, aos clubes carnavalescos, às agremiações carnavalescas, aos blocos carnavalescos, aos blocos de enredo, aos blocos folclóricos e entidades congêneres, constituídos na forma de associação civil sem fins lucrativos, sediados no Município de Olinda, que realizem apresentações, desfiles, exibição de danças, espetáculos teatrais, exibição de músicas e congêneres, das isenções e remissões e demais benefícios previstos nesta Lei Complementar. § 4º Entende-se como entidades congêneres os blocos de rua, clubes de frevo, blocos líricos, clubes de bonecos, blocos anárquicos, grupos folclóricos, clubes ou grupos de carnaval, clubes ou blocos de mascarados, maracatus, caboclinhos, escolas de samba, la ursos ou ursos, bois de carnaval e afins. Art. 2º Ficam isentos dos tributos municipais as entidades que realizem apresentações, desfiles, exibição de danças, espetáculos teatrais, exibição de músicas e congêneres, no carnaval e outros eventos culturais de interesse do Município de Olinda, atendidas as condições estabelecidas nesta Lei Complementar. § 1º A Isenção do Imposto Predial e Territorial Urbano – IPTU e da Taxa de Limpeza Pública aplica-se:

I – ao imóvel de propriedade da entidade em que se situa a sua sede;

II – ao imóvel objeto de contrato de locação ou cessão em que se situa a sede da entidade, enquanto estiver na posse direta da mesma, desde que no contrato de locação ou cessão esteja previsto o recolhimento do referido imposto como ônus do locatário ou do cessionário;

§ 2º A Isenção do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISSQN alcança, exclusivamente, as prestações de serviços executadas pela entidade enquadradas como apresentações, desfiles, exibição de danças, espetáculos teatrais, exibição de músicas e congêneres, previstas na Lista de Serviços anexa à Lei Complementar Municipal nº 03, de 30 de dezembro de 1997 - Código Tributário do Município de Olinda.

Títulos

O município de Olinda recebeu o primeiro título de Monumento Nacional, através da Lei Federal nº 6863, datada de 26 de novembro de 1980, conhecida como a Lei Fernando Coelho, que serviu para conduzir a Unesco o processo de concessão do título de Patrimônio Cultural da Humanidade. A cidade recebeu essa homenagem durante o governo militar de João Figueiredo. Logo após, Olinda foi reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco,

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE				PE	01	02	12	F11	01
------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

em 1982, através de uma luta começada pela Prefeitura em 1978, esta contou com o apoio de personagens como o embaixador olindense Holanda Cavalcanti, o ministro Eduardo Portela e Aloísio Magalhães. Também em 29 de junho de 1982, através do Decreto municipal nº 023, a cidade foi homenageada com mais um título, o de Cidade Ecológica. No ano de 2006, foi nomeada Capital Brasileira da Cultura. Já em 2009, recebeu o título de Memória do Mundo da Unesco. O título foi dado a Olinda pelo prefeito Germano Coelho. Visto que Olinda possui várias áreas verdes, tais como o Horto d' El Rey, um dos primeiros jardins botânicos do país; o bosque de coqueiros, situado na entrada da cidade, com mais de dez mil mudas; a Mata de Passarinho, além de outros sítios de preservação do verde. No dia 4 de outubro, dia de São Francisco de Assis, considerado patrono da ecologia, comemora-se o título.

7. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

7.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Os maracatus nação não são considerados a principal atração do Carnaval de Olinda, porém também possuem espaços. De acordo com a legislação supracitada, foi possível observar que a Prefeitura de Olinda lhes fornece uma subvenção para que organizem seus figurinos, instrumentos e o que mais acharem necessário para desfilarem durante o carnaval. De acordo com informações concedidas por maracatuzeiros de Olinda, os maracatus nação podem desfilarem livremente pelas ruas da cidade. Eles também podem eventualmente se apresentar nos polos espalhados pela cidade, principalmente no Polo Maracatu e Afoxés, situado em frente ao Mercado Eufrásio Barbosa, recebendo cachê por cada apresentação realizada. A liberdade nos modos de desfile e apresentação, a proximidade da agremiação com o público e a ausência de um concurso de agremiações são as características mais elogiadas pelos maracatuzeiros que desfilam em Olinda. No entanto, esses maracatus nação são os poucos que se situam na cidade, ou seja, Leão Coroado (que, por questões políticas, não desfila a convite da Prefeitura da Cidade do Recife), Nação de Luanda, Axé da Lua, Tigre e Estrela de Olinda. O restante de maracatus que desfilam em grande quantidade no referido carnaval é considerado pela maioria dos maracatuzeiros como grupos percussivos. Os maracatus nação recifenses não se mostram motivados a desfilarem em Olinda. Desse modo, em termos de espaços e estilos de maracatus, os carnavais do Recife e de Olinda se diferenciam bastante. Por conta disso, percebe-se certo desconforto entre os maracatus nação do Recife e o Maracatu Leão Coroado e os grupos percussivos de Olinda, principalmente entre aqueles que tomam para si o título de maracatu nação. Os maracatus nação Axé da Lua, Tigre e Nação de Luanda são membros da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE) e participam do Concurso de Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife, transitando pelas duas cidades sem muitos problemas. Além desse problema de territorialidade existente entre os maracatus nação do Recife e Olinda, as agremiações desta cidade também enfrentam outros tipos de dificuldade. Uma das mais evidentes está relacionada ao processo de formalização das agremiações, que exige uma série de documentos que nem sempre são simples de se conseguir, dificultando a organização dos grupos. Por esta razão, diversas agremiações levam mais de três anos para conseguirem qualquer tipo de recurso por parte do poder público; é o caso do Maracatu Nação Estrela de Olinda.

7.2. RECOMENDAÇÕES

Pensar em uma solução definitiva para o problema de “mal estar” existente entre alguns maracatus nação do Recife com o carnaval de Olinda e alguns de seus grupos não é tarefa simples. Além da intervenção do poder público, seria preciso maior diálogo entre os maracatus de ambos os lugares ou mesmo entre suas associações, no caso a AMANPE (Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco) e a AMO (Associação dos Maracatus de Olinda), a última ainda não formalizada, ou seja, sem existência oficial.

Em relação às dificuldades enfrentadas pelas agremiações no intuito de se formalizarem, seria necessária a intervenção do poder público, no sentido de facilitar o acesso aos meios de formalização. Um dos modos de atingir esse objetivo poderia ser o oferecimento de cursos de qualificação que ensinassem as agremiações a organizarem sua documentação.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	02	12	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	Sítio: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24 Olinda: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13
ANEXO 4: CONTATOS	Olinda: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	FICHAS AGRUPADAS NA LOCALIDADE 02 – OLINDA F20 – 01 Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda F30 – 01 Sede Maracatu Nação Axé da Lua F30 – 02 Sede Maracatu Nação de Luanda F30 – 03 Sede Maracatu Nação Leão Coroado F30 – 04 Sede Maracatu Nação Tigre F40 – 01 Maracatu Nação Axé da Lua F40 – 02 Maracatu Nação de Luanda F40 – 03 Maracatu Nação Leão Coroado F40 – 04 Maracatu Nação Tigre

9. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
REDATOR	Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes,	DATA 26/10/2012	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen		